

Para BC, prazo de capital externo não é ideal

Alongamento nas captações ainda não é o desejável, diz o diretor Ilan Goldfajn

ANDRÉ PALHANO

O diretor de Política Econômica do Banco Central, Ilan Goldfajn, disse ontem em evento promovido pela agência de notícias Bloomberg que há um discreto alongamento dos prazos no capital externo que ingressa no País, por exemplo via captações, mas estes prazos “ainda não estão como a gente quer”. Ele ressaltou, no entan-

to, que o processo de recuperação do capital perdido com a forte crise de confiança no ano passado sempre começa com prazos mais curtos, que depois tendem a ser alongados. “Ainda estamos em fase preliminar, mas já temos visto algum alongamento dos prazos nas captações.” Ele voltou a descartar a possibilidade do controle de capitais no curto prazo.

Goldfajn adotou um tom conservador em relação ao otimismo do mercado, inclusive na questão da inflação. Lembrando o comportamento ciclotímico do mercado financeiro e destacando que há apenas dois meses hou-

ve muitas previsões de descontrole da inflação, o diretor do BC deixou a mesma mensagem da época, que passa pela “serenidade – desta vez sem exageros – na firmeza na política monetária e, principalmente, paciência”.

O diretor do BC enfatizou que esse controle rigoroso da inflação é essencial para a consolidação do ajuste externo e, como de costume, sublinhou que este ajuste, ao contrário da maioria dos países que passaram pela mesma experiência, não provocou forte recessão da atividade econômica. “Nosso maior custo não aconteceu no produto, mas sim na inflação”, afirmou o diretor do BC. (AE)